



[O REINADO DE ÉDIPPO: NOTA]

SERRA, O. J. T. .
O Reinado de Édipo.
01. ed. Brasília: Editora da
Universidade de Brasília,
2007.
715 p.

ORDEP JOSÉ TRINDADE SERRA





O REINADO DE ÉDIPO: NOTA

O REINADO DE ÉDIPO. Editora Universidade de Brasília, 2007. Setecentas e quinze páginas. Na primeira parte, o livro discute algumas das principais interpretações e “recriações” modernas do mito de Édipo, com destaque para as teorias de Freud (e vários psicanalistas), do antropólogo Lévi-Strauss e da helenista Marie Delcourt; a abordagem da obra desta última abre caminho para a discussão de teses de outros notáveis estudiosos das culturas clássicas. Na segunda parte, são examinadas de forma exaustiva as diversas versões antigas remanescentes das histórias de Édipo, desde o fragmento que restou da Edipódia e das referências homéricas até os testemunhos bizantinos, com uma ampla consideração dos documentos iconográficos pertinentes. Citando algumas linhas do *Prólogo*: “O mito de Édipo é um dos mais divulgados no mundo inteiro, em todos os quadrantes. Talvez seja o que alcançou maior difusão (já) sem apoio em crença religiosa, reproduzindo-se em domínios culturais muito diversos e em contextos históricos distintos daquele em que se originou. Nos tempos modernos, pode-se até dizer que ele se tornou *familiar*, em duplo sentido... Graças a Freud. (...) A doutrina psicanalítica de certo modo o incorporou... [Mas] antes ainda de que Freud o analisasse, por séculos já se tinha escrito abundantemente a seu respeito. Os debates continuam... e a quantidade de estudos sobre o assunto só faz crescer. A razão inicial de tanta riqueza bibliográfica, hermenêutica, é manifesta: a história do triste rei e de sua família sofredora foi argumento de grandes tragédias, obras-primas muito conhecidas. (...) [No entanto] a maioria dos não-especialistas ignora os testemunhos sobre a lenda de Édipo recolhidos em textos de historiadores, gramáticos e estudiosos antigos das tradições helênicas. Quando se fala em ‘mito de Édipo’ uma pessoa medianamente culta reporta-se logo ao conteúdo da tragédia *Rei Édipo*, de Sófocles, e a sua interpretação freudiana. Já não será tão espontânea a lembrança de outros dramas clássicos que se referem ao mesmo assunto... O leigo mal sabe das exegeses eruditas ou dos debates travados entre os helenistas a respeito [das histórias deste herói]. Poucas informações tem sobre as teorias formuladas



com base nos testemunhos literários e iconográficos antigos, ou acerca da pesquisa de reminiscências folclóricas da famosa lenda. (...). O prestígio do mito de Édipo no mundo contemporâneo a rigor *não* depende do conhecimento de suas fontes clássicas; (...) muita gente convicta da importância de certo paradigma ‘edipiano’ bem cristalizado sequer imagina que existem variantes do mito de Édipo... Uma pessoa perspicaz que se ache nesse caso pode até, se for apresentada a distintas histórias de Édipo registradas na Antiguidade, reagir com estranheza e sentir-se um tanto perplexa (...) Do ponto de vista antropológico, é tão importante e digno de interesse quanto a história clássica dos mitos de Édipo o fenômeno contemporâneo de sua nova mitificação. Mas cabe perguntar como esses fatos se relacionam (...). É já ineludível a pergunta sobre as fontes *do mito moderno* que ‘o Édipo’ protagoniza. Por outro lado, mesmo estudos antropológicos, análises psicológicas e interpretações filosóficas do mito de Édipo costumam ignorar, senão escamotear, a variedade dos relatos que conformam a criação clássica assumida como seu objeto de análise... e não se questionam sobre a maneira pela qual o ‘constroem’. Há que discutir as ‘versões desprezadas’ dessa antiga história grega. Vale a pena tirá-las da marginalidade a que foram condenadas. Talvez isso até ajude a ver com clareza como se formou *o mito do mito de Édipo*, ou a nova mitologia erigida sobre ele...”

Os PDFs disponibilizados no site www.ordep Serra.wordpress.com podem ser baixados e salvos em seu computador - mas não incluídos em boletins, apostilas, módulos, revistas, livros eletrônicos ou impressos, nem em blogs ou websites sem prévia autorização do autor.

